

LIVRO DO **PROFESSOR**
MATERIAL DIGITAL DO **PROFESSOR**

Você faz aqui

de Paul Meisel

Traduzido por Caroline Chang

Elaboração do material: **KÁTIA CHIARADIA**



mutante

Você faz aqui

de Paul Meisel

Traduzido por Caroline Chang

Elaboração do material: **KÁTIA CHIARADIA**

Categoria: Creche II

Temas: Corpo humano e suas características

Gênero: Narrativo

Uso: Para que o(a) professor(a) leia para crianças bem pequenas

Formato: 205 x 275mm

Número de páginas: 32

Edição: 1ª

Ano: 2021

Kátia Chiaradia é graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na UERJ. Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.



Crédito: acervo particular

Sumário

Carta aos professores	4
A obra	5
O autor	5
A tradutora	5
Cuidar ensinando & ensinar cuidando: a Educação Infantil	6
A BNCC e os campos de experiências	7
A PNA na Educação Infantil: conversar é preparar	9
Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil	13
<i>Você faz aqui</i> e os campos de experiências	15
"O eu, o outro e o nós"	18
"Corpo, gestos e movimentos"	21
"Traços, sons, cores e formas"	24
"Escuta, fala, pensamento e imaginação"	27
"Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"	30
Literacia familiar	34
Organizando e compartilhando	35
Nossas referências	36

Carta aos professores

Cara professora, caro professor,

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura literária na Educação Infantil. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e em você, no papel de mediador(a) de leitura, como uma sólida ponte que liga as crianças a seu melhor potencial.

As sugestões de trabalho que apresentamos para este livro não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. Consideramos o texto literário como um privilegiado ponto de partida para variadas vivências que cada leitor, ou seja, cada criança, ressignificará em experiências. E é por isso também que acreditamos que este material é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada.

Desejamos que cada professor e cada professora, junto a suas turmas, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho, tão importante na garantia dos mais fundamentais direitos das crianças.

Um abraço,
Kátia Chiaradia



A obra

Você faz aqui é um divertido livro de imagens com retratos de diversos animais – uma formiga, um jacaré, um morcego, uma lhama e outros – em uma situação muito particular: fazendo cocô. No final, uma pergunta para o leitor: "E você? Onde faz cocô?". Esse é um livro especialmente apropriado para crianças com curiosidade sobre como o corpo funciona. Inclusive, há um espaço dedicado a informações interessantes sobre o assunto.

O autor

Paul Meisel é bacharel em Belas Artes pela Wesleyan University. Ele também estudou em Roma, na Tyler School of Art, e mais tarde concluiu seu mestrado em Design Gráfico na Universidade de Yale. Meisel é autor e ilustrador de mais de dez livros infantis, alguns deles vencedores de prêmios e muito aplaudidos pela crítica, mas sua produção como ilustrador pode ser vista em mais de oitenta livros. Trabalhou durante muitos anos com ilustrações para diversos veículos da imprensa, como *The New York Times*, *New York Magazine* e *Harvard Business Review*. Ele vive em Newtown, no estado de Connecticut, nos Estados Unidos.



Crédito: acervo particular

A tradutora

Caroline Chang nasceu em Porto Alegre, em 1976, filha de uma mãe brasileira e um pai chinês. É graduada em jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desde 2001 faz traduções literárias do francês e do inglês. Ela é editora da L&PM Editores. Vive em São Paulo, com seu marido, a filha dos dois, seu enteado e a gata da família.



Crédito: Sérgio Lüttke

Cuidar ensinando & ensinar cuidando: a Educação Infantil

A escola é um pedaço da vida, não uma preparação para ela. Igualmente, a Educação Infantil é parte do aprendizado da criança no mundo e não uma preparação para a “escola de verdade”. A escola junta a tarefa do ensinar a aprender àquela do ensinar a ser.

Assim, é direito da criança, estando na escola, viver a própria vida enquanto a entende e descobre-a a partir de suas múltiplas *experiências*.



As crianças aprendem porque querem compreender o mundo em que vivem, dar sentido às suas vidas. As crianças vivem de modo narrativo suas brincadeiras, pois elas formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam.” (BARBOSA; FOCHI, 2015, p. 66)



Crédito: adaptado do YouTube do autor/Paulo Fochi

Cada criança é, em si, diferente e única.

Ela também é um reflexo de todas as experiências que teve, dos ambientes em que esteve. As crianças exploram sua realidade e aprendem a refletir sobre as próprias experiências descrevendo-as, representando-as, reorganizando-as em meio a brincadeiras.



Crédito: adaptado de Library of Congress / W. Commons

Segundo J. Dewey (2010),

experiências são a soma de atitudes empíricas e atitudes experimentais da mente. Por isso, evidentemente, a experiência não é um terreno rígido e finito, mas, ao contrário, é algo vivo, em constante expansão, livre de sentidos estanques e inerentemente reflexiva.

A BNCC e os campos de experiências

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde 2018, traz para a Educação Infantil brasileira o importante conceito de “campos de experiências”. Os campos funcionam como pequenos mundos cotidianos de experiências da criança, preparados pelos(as) professores(as) com atenção e intencionalidade pedagógica, de forma a oferecer condições para ações de descoberta por parte das crianças ou para aprofundar vivências. Na BNCC, os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil, portanto, levam em conta como as crianças aprendem e se desenvolvem em suas rotinas, considerando cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.



Elaboração do diagrama:
Kátia Chiaradia

Cada campo de experiências

oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens relacionados aos sistemas simbólicos da nossa cultura e capazes de evocar, estimular, acompanhar progressivamente aprendizagens mais sólidas. Os campos são territórios do fazer e do agir próprios da criança, dos quais o adulto se torna um importante apoiador. O objetivo de um trabalho centrado nas experiências protagonistas das crianças é valorizar a individualidade e a particularidade da identidade – cultural inclusive – de cada uma.

Cabe a esse adulto elaborar cuidadosamente os espaços e instrumentos necessários para propiciar contextos naturais, sociais e culturais nos quais as crianças vão interagir e operar, ou seja, *aprender*.

O **livro literário** é um dos mais importantes desses instrumentos.

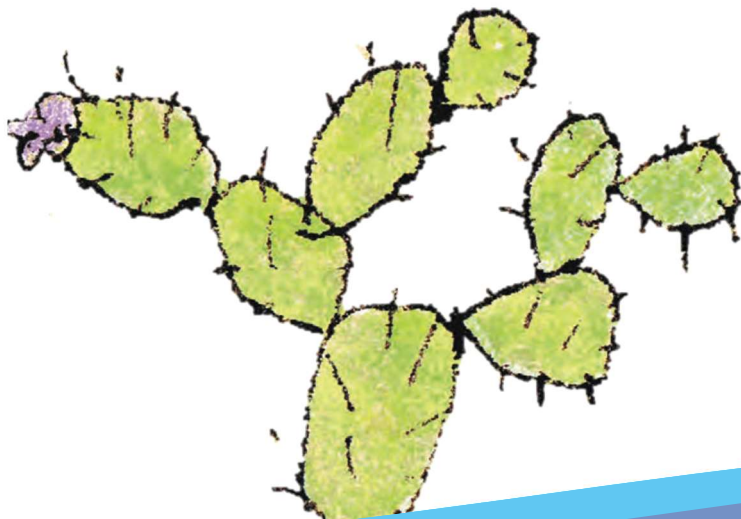
No caso da realidade brasileira, frequentemente a escola é o principal, se não o único, meio de acesso a livros literários. A experiência direta, o jogo, as experiências mediadas de tentativa e erro são as maneiras com as quais a criança sistematiza suas aprendizagens. A literatura é uma facilitadora desse universo.

“OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

reconhecem que a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas promove aprendizados significativos. São um arranjo curricular que organiza e integra brincadeiras, observações e interações que acontecem na rotina da creche/escola.

Dão intencionalidade para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo.”

(Movimento pela Base)



A PNA na Educação Infantil: conversar é preparar

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), de 2019, sugere que a Educação Infantil, que antecede o ciclo de alfabetização, prevista para 1º e 2º anos, é uma boa ocasião para que as crianças desenvolvam habilidades preditoras, como conhecimento e ampliação de vocabulário (V), consciência fonológica (CF), aquisição das habilidades de leitura e de escrita (HLE), formando um conjunto a que se chama **literacia emergente** (LE) (ver lista de siglas a seguir). Segundo as hipóteses descritas no *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*, a consolidação dessas aprendizagens preditoras, a **literacia** (L) em si, seria condição para as crianças desenvolverem conhecimentos mais complexos.

A PNA sugere algumas práticas importantes para a pré-alfabetização: a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, a chamada escrita espontânea (EE), o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral (LO), o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras práticas que podem ser feitas em casa ou fora dela, na comunidade ou em bibliotecas.

[...] Nesse momento, a criança é introduzida em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouve histórias lidas e contadas [...]. Em suma, na literacia emergente incluem-se experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever. [...] pois favorece não só o processo de alfabetização formal da criança, mas toda a sua vida escolar. São beneficiadas com isso sobretudo as crianças que não tiveram em casa um ambiente rico linguisticamente. (*National Early Literacy Panel*, 2009. In: BRASIL, 2019, p. 22)

Essas práticas são também centrais quando pensamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e seus campos de experiências. Por exemplo, no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, como se verá mais adiante neste material, podemos notar que as experiências vinculadas à cultura oral, como a escuta de histórias e as narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, contribuem para que a criança se constitua ativamente enquanto sujeito singular e pertencente a um grupo social.

E essas experiências caminham junto ao desenvolvimento da criança com a cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, a criança vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Segundo a BNCC:

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p. 42)

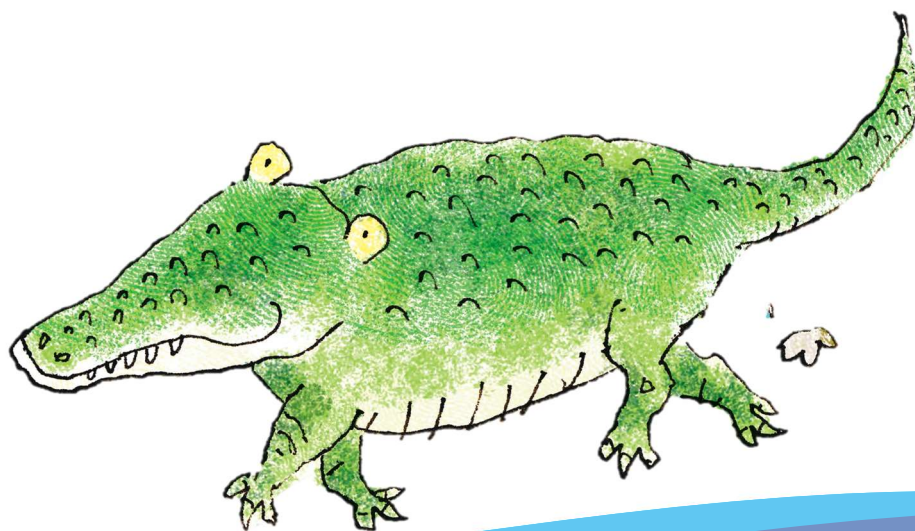


A Política Nacional de Alfabetização

traz também o termo **numeracia (N)**, que se baseia no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática. Assim, é papel da escola proporcionar condições para a turma raciocinar, utilizar conceitos e ferramentas matemáticas dentro e fora da sala de referência. Essas práticas, inclusive, são centrais no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, que também se verá mais adiante nas nossas sugestões de vivências com o livro literário.

Ao longo deste material de apoio, sugeriremos algumas atividades e vivências envolvendo elementos centrais segundo a BNCC e a PNA. Pensando em apoiar os professores e as professoras, identificaremos, de acordo com as siglas e definições abaixo, o elemento que mais se destaca em determinadas atividades:

- ▶ **Literacia (L)**: conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a leitura e a escrita e sua prática produtiva.
- ▶ **Literacia emergente (LE)**: conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, os quais se dão por meio de diferentes práticas de linguagem oral e escrita, tais como a escuta de histórias lidas e contadas, o canto de quadrinhas, a recitação de poemas e parlendas, a familiarização com materiais impressos (livros, revistas e jornais), o reconhecimento de algumas das letras, seus nomes e sons, as tentativas de representá-las por escrito, a identificação de sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade.



- ▶ **Numeracia (N):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática.
- ▶ **Escrita espontânea (EE):** toda e qualquer produção gráfica da criança em processo de compreensão do princípio alfabético e do código escrito.
- ▶ **Consciência fonológica (CF):** habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas.
- ▶ **Conhecimento e ampliação de vocabulário (V):** elementos processuais da literacia emergente que pretendem, pela leitura e pela escuta, que as crianças ampliem seu conjunto lexical e desenvolvam pré-requisitos para a futura alfabetização.
- ▶ **Habilidades de leitura e de escrita (HLE):** produto da alfabetização, prevista para o ciclo de 1º e 2º anos, cujo potencial preditor pode ser estimulado na Educação Infantil, desde que respeitadas as práticas científicas e pedagógicas determinadas na BNCC e na PNA.
- ▶ **Leitura dialogada (LD):** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.



Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil

O *leitor* diferencia-se do *ledor* em especial a partir de seu relacionamento ativo com a construção dos sentidos e da negociação entre esses sentidos de leitura. Desde a Educação Infantil, a leitura é um exercício de imaginação que constrói o pensamento individual e o pensamento coletivo. Isso porque ler é compartilhar sentidos da vida, visões de mundo, enriquecer as subjetividades. Assim, quando um(a) professor(a) *escolhe livros*, escolhe também o que marcará a vida de seus alunos como leitores literários e como *leitores de mundo*.

Ler livros é diferente de ter experiências de leitura. Nesse sentido, a pergunta que deve ser o propósito de cada professor e cada professora ao elaborar uma situação de leitura é: “Que tipos de *experiências* podem ser constituídas a partir das leituras propostas às crianças?”. Ao comunicarem sentidos, os livros – texto, imagem e materialidade – são mediadores de relações.

Professores(as) da Educação Infantil são figuras decisivas em todo o percurso do livro trilhado pelos alunos, uma vez que cabe a eles não apenas a preparação inicial das novas gerações para a leitura, mas também a nutrição do apreço aos livros e à leitura (L).



Essa representação primeira e básica, pela qual passa necessariamente toda leitura, não conseguiria dar conta do que está em jogo no que diz respeito à memória, à relação com o tempo, à identidade, à escrita ou à relação com o leitor.” (JOUVE, 2012, p. 105)

A literatura é um direito humano,

segundo defende o professor Antonio Candido, para quem “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”. Em seu ensaio “O direito à literatura”, o professor Antonio Candido explica a importância do ensino curricular e democrático da literatura nas escolas:



Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver.”

(CANDIDO, 2004, p. 175)



Crédito: adaptado do blog da Boitempo/Divulgação

Assim, sendo vivência artística, a literatura, ao mesmo tempo, brota das individualidades e das experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola, desde as brincadeiras na Educação Infantil.

Você faz aqui e os campos de experiências

Até aqui, entendemos que a BNCC da Educação Infantil trabalha ou propõe o trabalho com os *direitos* e os *objetivos de aprendizagens* das crianças em cinco *campos de experiências*. Também vimos que o livro literário, enquanto objeto lúdico, pode ser uma potente ferramenta de apoio a professoras e professores na preparação de ambientes, propostas e situações favoráveis a experiências significativas das crianças e entre elas.

Contudo, é importante reforçar que os *campos de experiências* não são estanques e imiscíveis, como lembra o pesquisador Paulo Fochi, um dos redatores da Base da Educação Infantil, em seu texto “Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência”:



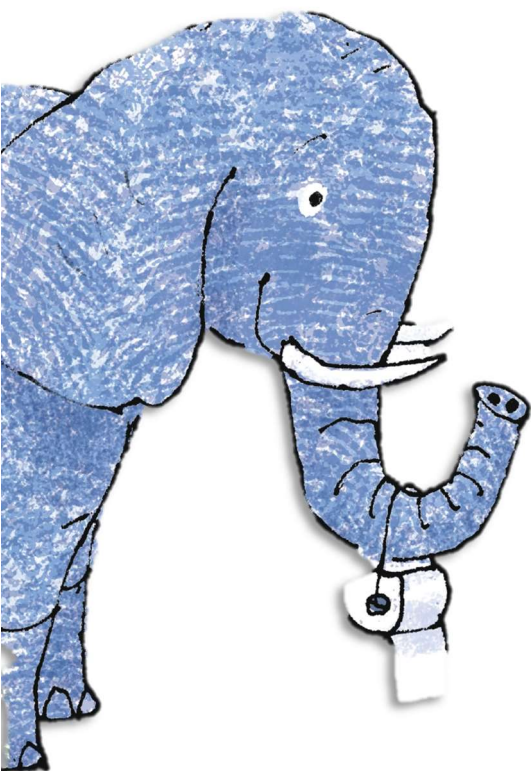
O caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre um espaço para a produção de significados pessoais, seja pelo prazer do já-vivido, característico na atividade lúdica, seja por germinar algo que está embrionário na criança na continuidade de suas experiências.” (FOCHI, 2015, p. 227)





Os campos de experiências não operam em tempos compartimentados: eles atravessam de forma objetiva o modo como o contexto é organizado e, subjetivamente, nas ações e intervenções do adulto que os acompanha.”
(FOCHI, 2015, p. 226)

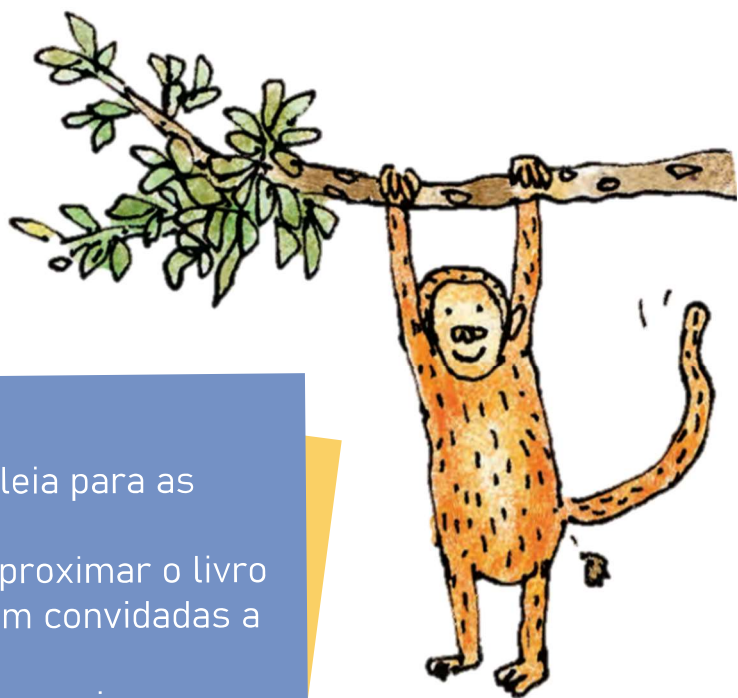
Nesse sentido, embora neste **Material Digital do Professor** nossas sugestões de vivências e atividades lúdicas estejam organizadas nos cinco *campos de experiências* da Base, a depender do campo *prioritariamente* estimulado em cada uma delas, reforçamos que a *contiguidade* e a própria *continuidade* entre os campos e as experiências constroem as aprendizagens dos bebês e das crianças pequenas e muito pequenas, pois é “na continuidade das experiências que reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo”. (FOCHI, 2015, p. 226)



PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

- Antes de começar a história, compartilhe o nome do autor e ilustrador Paul Meisel, explicando cada um de seus papéis na elaboração da história do livro.
- Mostre a capa do livro e converse com as crianças sobre o que elas imaginam ser a história.
- Deixe-as se manifestarem livremente sobre a capa e sobre suas hipóteses.
- Enquanto lê a quarta capa (a parte de trás do livro), converse com as crianças sobre qual é a questão central do texto. É provável que digam que se trata de uma história de animais ou de animais selvagens.

Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que as crianças revisitem seu repertório de histórias e relacionem às suas expectativas de leitura algumas histórias conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.



LEITURA

- Então, em roda de conversa, leia para as crianças o livro *Você faz aqui*.
- A cada página lida, procure aproximar o livro das crianças para que elas se sintam convidadas a observar as ilustrações.
- Ao fim da primeira leitura, proporcione momentos convidativos para que as crianças apresentem as suas percepções sobre a história, destacando o que mais gostaram.

Campo de experiências

“O eu, o outro e o nós”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI02E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

(EI02E006) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.



Toda criança constrói a si

também a partir do que resgata e recolhe das variadas relações que vive ou observa: conversas, escutas, argumentações, representações (L). Tudo isso ocorre para que ela possa se perceber enquanto ser e enquanto parte de grupos e comunidades, desde a família até a própria espécie humana.

Nessas relações, as crianças fazem incontáveis perguntas, aprendem a identificar e nomear sentimentos e estados de humor, passam a perceber e internalizar também direitos e deveres e a atuar de maneira mais consciente em espaços públicos e privados (sejam eles físicos ou não).

Em *Você faz aqui*, o narrador, que dialoga com o leitor, apresenta um amplo e *diverso* conjunto de animais, em seus respectivos habitats. Todos eles estão em uma atividade essencial para suas vidas: fazendo cocô.

Ao longo das páginas, o leitor vai percebendo semelhanças e diferenças entre os animais e deles consigo: todos, incluindo as pessoas, fazem cocô; alguns cocôs são grandes e outros, pequenos; uns fazem em pé, outros, sentados. E cada um deles tem um lugar específico, em seu habitat, para fazer cocô.

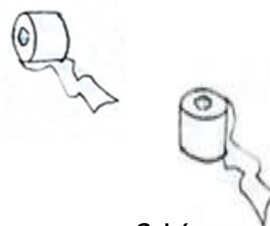
A escola deve formar e nutrir cidadãos capazes de construir coletividades mais amplas e diversas e nelas se relacionar. Não basta aos seres humanos reconhecer e conservar as *diferenças preexistentes*, mas é preciso usar essas diferenças para sustentar ativamente a interação cabível àquela relação, negociando limites e situações que sejam confortáveis a todos os envolvidos.

Por meio de vivências, interações e brincadeiras inspiradas nas relações dos personagens de *Você faz aqui*, consigo e entre si, as crianças podem aprender que todos somos diferentes, mas também temos muita coisa em comum simplesmente por sermos da mesma espécie ou do mesmo reino animal. Seremos sempre melhores se convivermos e aprendermos com as diferenças, porque o simples fato de termos diferenças já é algo que todos têm em comum.

- ▶ Pergunte às crianças se alguém já fez xixi ou cocô sem ser na fralda.



Quem sabe o que é penico?
Quem já fez cocô em um penico?
Onde fica guardado seu penico?



Como se chama onde os adultos fazem cocô na sua casa? Vaso sanitário ou privada?

Após as manifestações, mostre a página em que aparecem outras crianças em diferentes “troninhos”. É possível ampliar a conversa perguntando se elas têm algum desses “penicos” em suas casas e se já usaram (LD) (LE).

- ▶ Caso alguma criança apresente resposta positiva sobre já ter iniciado o uso de penicos, pensando no objetivo EI02E002, demonstre positividade sobre a ação conquistada (LD) (V).
- ▶ Após a leitura do livro, peça para que as crianças falem livremente sobre os personagens e os locais indicados em que cada um deles faz cocô (LD) (LE).
- ▶ Pergunte às crianças se alguém já viu algum animal fazendo cocô (LD).

Quem já viu um animal fazer cocô?

Quem já tinha imaginado que os animais fazem cocôs em lugares tão diferentes?

- ▶ Pensando no objetivo EI02E004, em roda de conversa, converse com as crianças sobre quais animais de estimação elas têm e se eles fazem cocô em um local específico da casa (LD) (LE) (V).
- ▶ Pensando no objetivo EI02E006, peça para que as crianças identifiquem e nomeiem o local destinado para que elas façam cocô, tanto em casa como na escola. Indague se existem outros lugares em que elas podem fazer cocô além do banheiro (LD) (LE) (V). É provável que as crianças identifiquem o banheiro como o lugar destinado para realizarem suas necessidades. Converse com as crianças por que o banheiro é o lugar mais indicado para fazer cocô (LD).

Campo de experiências

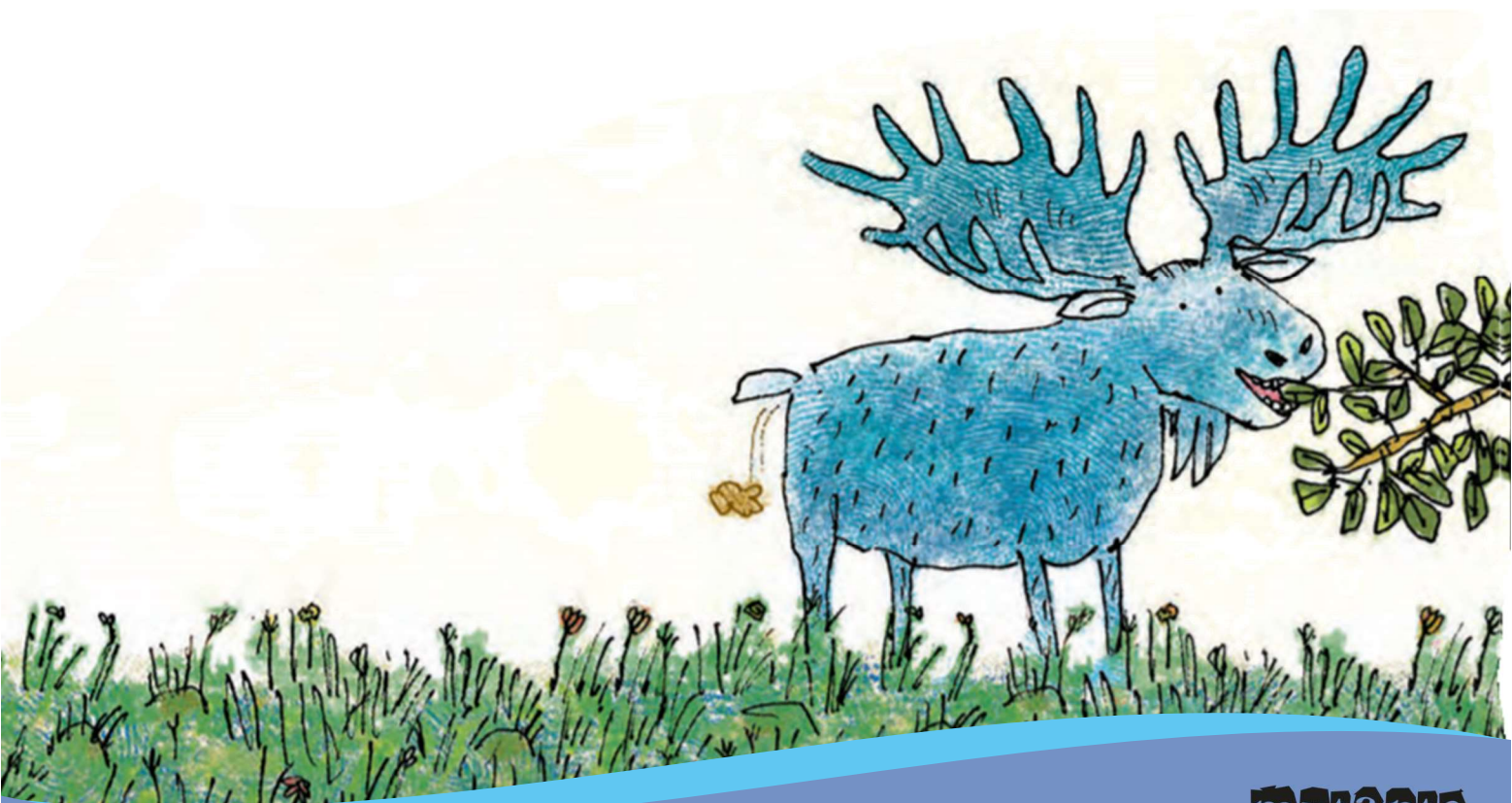
“Corpo, gestos e movimentos”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

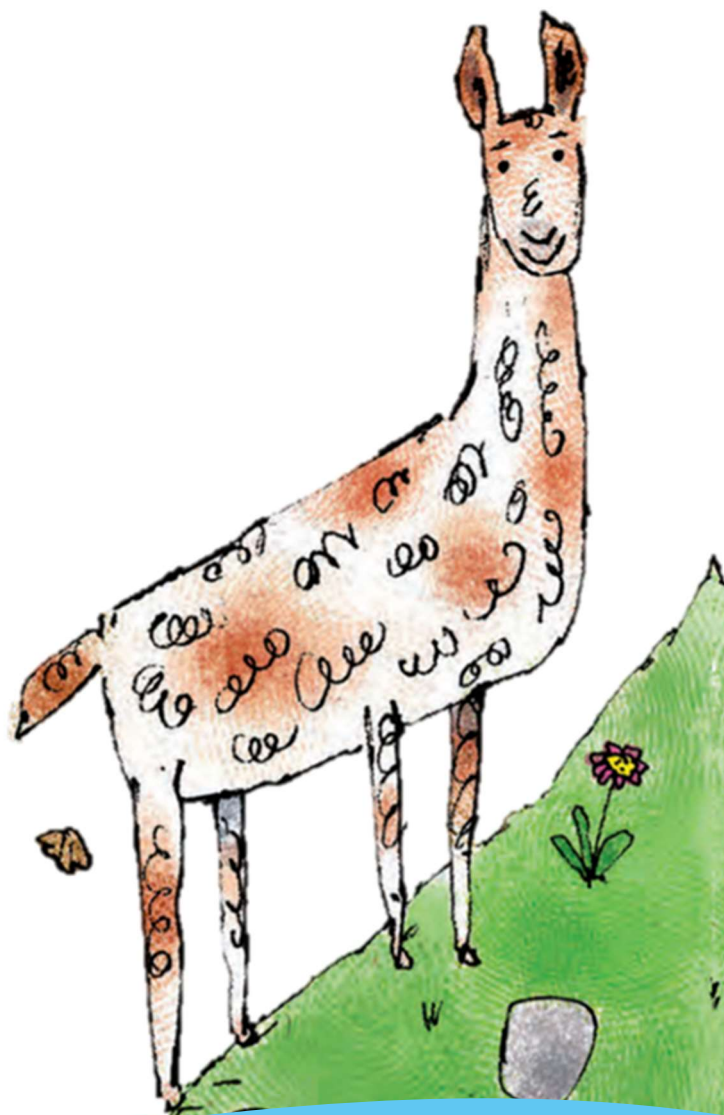


As crianças tomam consciência do próprio corpo experimentando-o desde o nascimento. O movimento é uma das primeiras linguagens (se não a primeira) que elas experimentam: mover-se, virar-se, esticar os braços, sacudir as pernas; depois sentar-se, pular, correr, higienizar-se, dançar, jogar, imitar, relaxar...

No trabalho com o campo “Corpo, gestos e movimentos”, as crianças exploram e reconhecem o mundo, o espaço e tudo à sua volta através do corpo e de suas expressões corporais.

Em ***Você faz aqui***, a questão do corpo e sua individualidade é abordada de maneira bastante leve. No livro, todos os animais têm corpos e fisiologias diferentes, mas todos fazem cocô.

Assim como os animais de ***Você faz aqui***, as crianças podem conhecer e expressar suas necessidades usando seu corpo, criando gestos e movimentos.



- ▶ No livro, são apresentados diversos tipos de animais que possuem formas diferentes de se locomover. Proponha uma brincadeira na qual as crianças deverão, através do corpo, de seus gestos e de movimentos, representar como determinado animal se locomove. A criança poderá escolher o animal que representará para que seus colegas tentem adivinhar (LE)(LD). Essa vivência remete aos objetivos de aprendizagem descritos em EI02CG02.
- ▶ Em seguida, proponha uma brincadeira na qual o educador deverá mostrar a ilustração de um animal do livro e as crianças deverão fazer movimentos característicos do animal escolhido (LE)(LD). A partir dessa brincadeira, serão trabalhados os objetivos descritos em EI02CG03.

Entre outras coisas, as experiências motoras são importantes porque favorecem às crianças a construção da imagem de si.



Campo de experiências

“Traços, sons, cores e formas”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.



Explorar, com todos os sentidos,

materiais variados é, para a criança, um exercício de criação e criatividade e, portanto, é também o início de suas experiências com a arte. Daí surgirão experimentações gráfico-visuais e sonoras, desde o concreto até o virtual. Ao transformar algo bruto em expressão intencional e organizada, toda obra de arte se torna uma geradora de experimentações e experiências intensas sobre o mundo e estar nele. Dewey explica que:



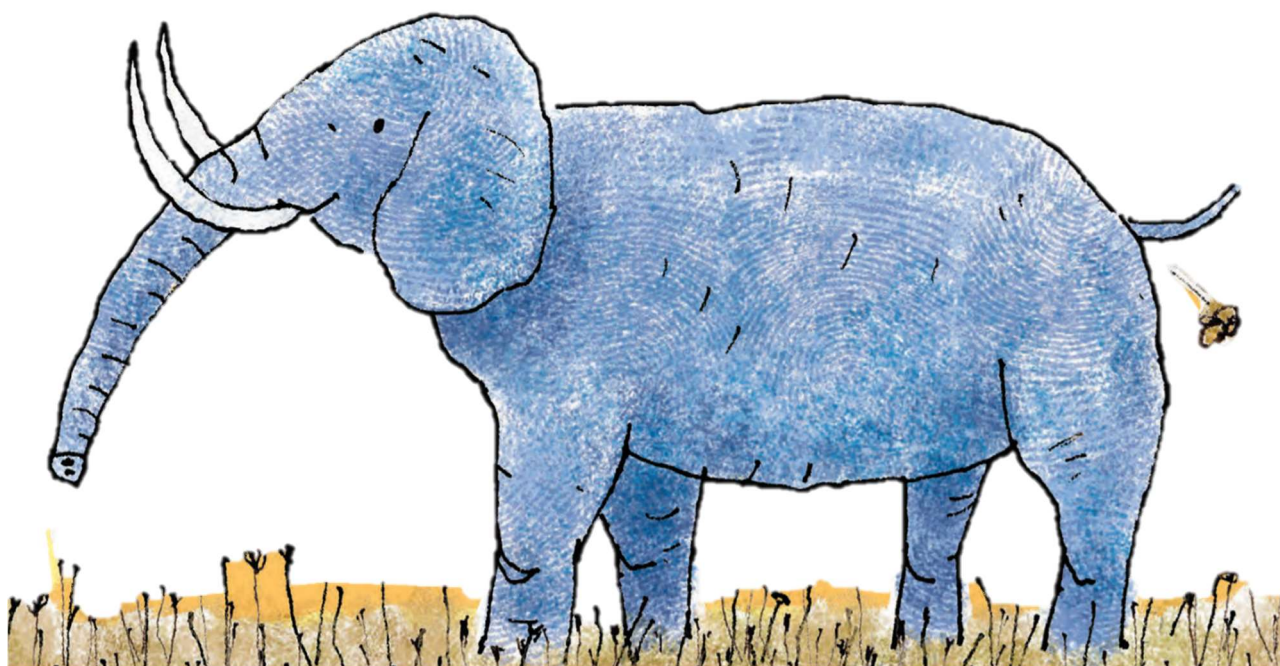
Através da arte, os significados de objetos que de outro modo seriam opacos, caóticos e restritos, e que despertariam resistência, são esclarecidos e concentrados, e não por sua trabalhosa elaboração no pensamento, não pela fuga para um mundo meramente sensorial, mas pela criação de uma nova experiência.” (DEWEY, 2010, p. 256)

No trabalho com o campo “Traços, sons, cores e formas”, observamos como a criança expressa-se por diferentes linguagens das artes visuais e sonoras.

Dentro desse campo, em *Você faz aqui*, propomos olhar para as ilustrações do autor Paul Meisel buscando perceber sua escolha de traços e de cores, sempre bem vivas e frequentemente primárias.



- ▶ Na história, vemos diferentes formatos de cocô. Ofereça às crianças materiais manipuláveis e moldáveis, como massinhas e argila, para que possam moldar os diferentes tipos de cocô de animais da história, de fora dela ou de sua imaginação.
- ▶ Os animais da história, além de se locomoverem de formas diferentes, também emitem sons próprios característicos. Realize uma pesquisa, junto com as crianças, sobre o som característico de cada animal que aparece na história. Depois, proponha uma brincadeira para que as crianças tentem associar cada som ao respectivo animal (LD) (CF) (L). Esse é um dos objetivos previstos pelo código EI02TS03, e a pesquisa pode ser feita em plataformas de busca, como Google, ou de vídeos, como YouTube.



Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

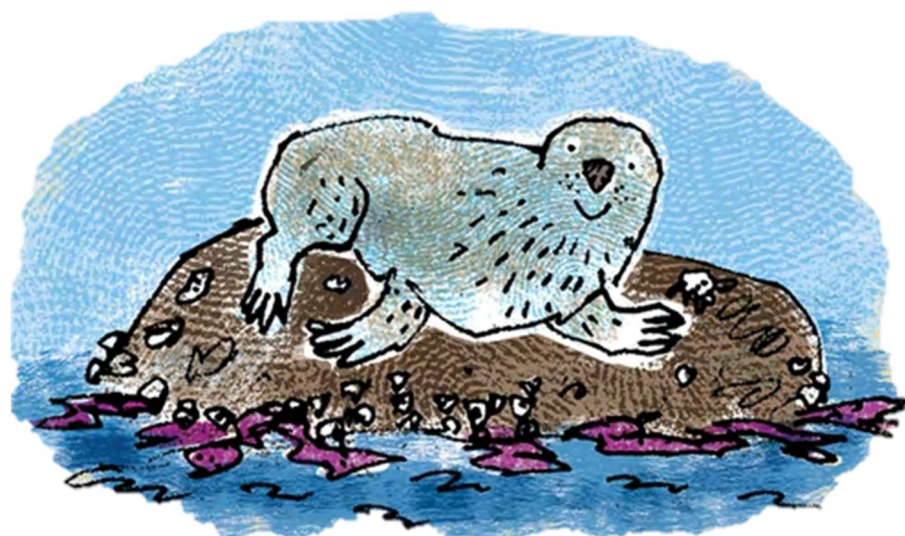
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

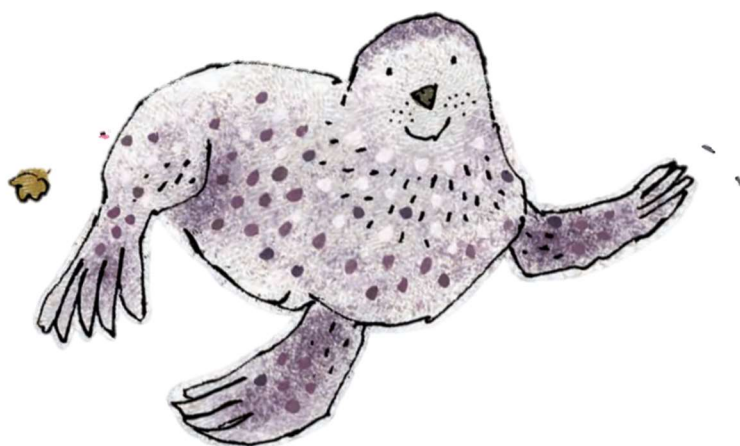


A língua, sobretudo a materna,

é um instrumento essencial para se comunicar e estar no mundo. E é também o meio para se exprimir em modos pessoais, criativos e sempre mais articulados. Quando chegam à escola, mesmo as crianças muito pequenas trazem consigo um repertório de vivências linguísticas próprias e representativas de sua região, de seu grupo social, de seu tempo. Em um mundo globalizado, muitas chegam, inclusive, com conhecimento de outras línguas.

No campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a Educação Infantil deve promover às crianças o conhecimento da língua oficial de seu país, tomando o cuidado de sempre respeitar as variantes regionais e culturais. As experiências escolares devem intencionalmente oportunizar às crianças a vivência de uma diversidade de situações comunicativas ricas de sentido (L), para que elas observem e vivam a língua em movimento em seus diversos aspectos e usos (LE): ouvindo, contando e recontando histórias, dialogando e argumentando (LD), negociando posições, brincando com sons e significados das palavras novas e das conhecidas (CF) (V), entre outras tantas possibilidades. Assim, no caminho rumo à sua alfabetização, cada criança passa a criar suas hipóteses sobre a escrita e compreende seu uso social.

Na obra *Você faz aqui*, o narrador conversa com o leitor, *relatando* como animais bastante diferentes entre si fazem cocô. Assim, desde o próprio gênero, o livro remete ao campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.



- ▶ Em roda de conversa, pedir para que as crianças que já usam o penico, “troninho” ou vaso sanitário, compartilhem sua experiência com as que ainda não utilizam, convidando as que usam fraldas para começarem a usar o penico. Quem quiser pode inclusive levar seu brinquedo favorito, como as crianças do livro. Esse momento deve ser apenas de convite, sem induzir as crianças, respeitando seus desejos e vontades (LD). É muito importante ter em mente que cada criança é única, portanto, cada uma reagirá ao desfralde da sua maneira e no seu tempo. Essa conversa abrange os objetivos de aprendizagem previstos pelo código EI02EF01.
- ▶ Após a conversa, reler a história, enfatizando que cada personagem ou ser vivo tem seu lugar específico para fazer cocô, e o das crianças é o penico. Conversar com elas:

*Por que a formiga faz cocô na terra?
E por que o jacaré não faz cocô na terra?
Por que o elefante não faz cocô no penico?*

- ▶ Então, ampliando a proposta acima, convidar as crianças para se despedirem da fralda (LD) (V) (LD). O intuito dessa leitura associada à conversa abrange os objetivos de aprendizagem previstos pelo código EI02EF03.
- ▶ Redigir na lousa a palavra “cocô” e enfatizar, na leitura, a pronúncia das duas sílabas. Conversar com as crianças, em linguagem acessível a elas, sobre as relações entre som e escrita. É provável que as crianças percebam a coincidência da repetição de sons e letras (CF).

Professor(a), não há compromisso de que as crianças acertem as respostas às perguntas acima, mas fazê-las mobiliza processos cognitivos de leitura, letramento e literacia, que serão fundamentais para o sucesso da alfabetização no tempo previsto pela Base Nacional Comum Curricular e pela Política Nacional de Alfabetização. Nutrir o interesse investigativo das crianças pelas correlações entre letras, sons e significados é parte essencial do sucesso da futura alfabetização.

O artigo 5º da Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem, como uma de suas diretrizes, a “*Priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental*”.



- ▶ Disponibilizar o livro para que as crianças o manuseiem e façam um reconto da história, cada uma da sua maneira, acrescentando elementos de sua imaginação, se assim desejarem (LE). Essa atividade abrange os objetivos de aprendizagem previstos pelos códigos EI02EF04 e EI02EF06.

Campo de experiências

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.





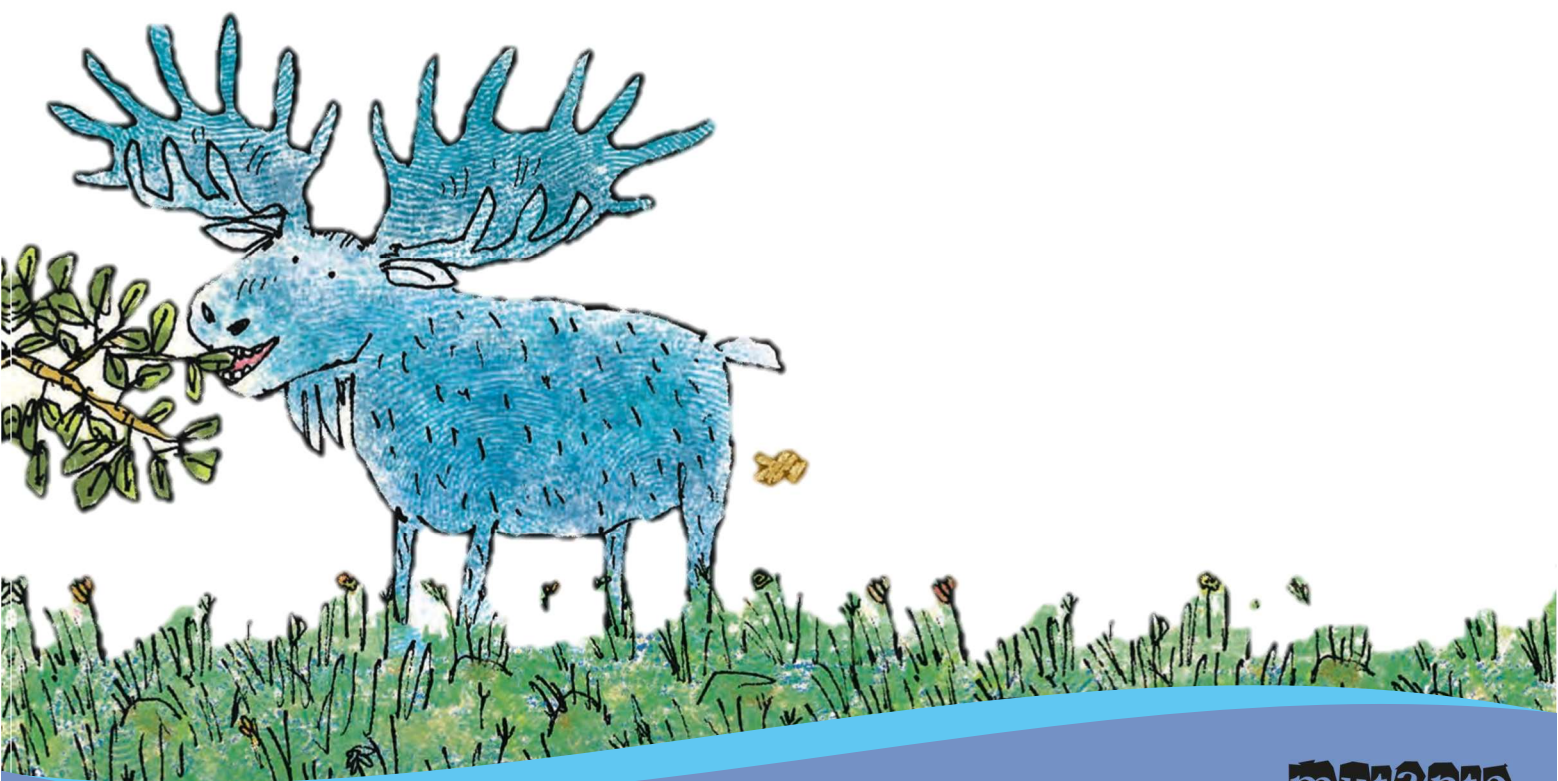
No campo de experiências

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, as crianças, desde cedo, demonstram curiosidade por tudo que acontece em seu entorno e sobre o mundo físico, diferenciam o dia da noite, o perto do longe. Nessa relação da criança com o mundo, ela é colocada frente a frente com seus conhecimentos matemáticos e espaciais por meio das formas geométricas, da comparação de pesos e medidas, da contagem...

Por que chove?
Como são feitos os filhotes?
Para onde vai o Sol à noite?
Quanto é 100?

A curiosidade pela natureza, seus fenômenos e seus organismos é um grande motor de aprendizados dentro do campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Nele se inicia o exercício da pesquisa em busca de entender e conseguir explicar as mais variadas situações-problema de seu cotidiano. As crianças compartilham entre si e com os adultos suas hipóteses em busca de respostas e regularidades, no calçamento de um percurso mais estruturado em busca de conhecimento.



- ▶ Peça para que as crianças identifiquem e descrevam as diferenças entre os animais que aparecem na história e que apontem uma semelhança entre eles. É provável que as crianças apontem que, mesmo os animais sendo diferentes, todos eles possuem a semelhança de fazer cocô (LE) (N). Amplie a conversa com elas:

*Se elefante usasse fralda, de **qual** tamanho ela seria? **Por quê?***

*E de **qual** tamanho seria o penico da abelha?*

***Quem** faz o maior cocô: cobra ou gafanhoto? Urso ou peixe?*

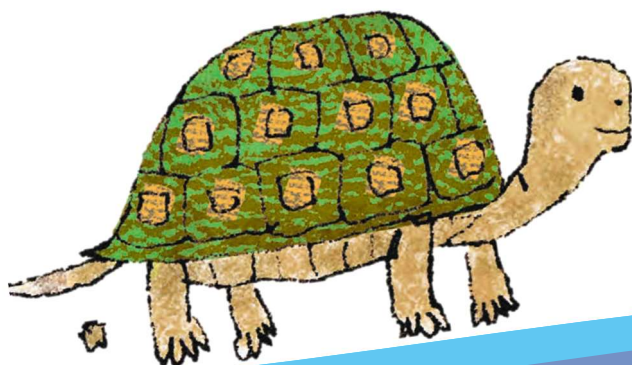
- ▶ Tendo o(a) professor(a) como escriba, peça que apontem características dos diferentes cocôs dos personagens do livro: qual é maior, qual é menor, que formato cada um tem, parecem mais duros ou mais moles? Essa proposta atende ao objetivo de aprendizagem previsto pelo código EI02ET01 (N) (EE) (HLE) (LE).
- ▶ No livro, vemos diferentes cores de céu: o do elefante é bem laranja, enquanto o do morcego é escuro; já o céu da lhama é bem azul e o da foca, rosa. Pensando em despertar a curiosidade das crianças sobre fenômenos da natureza (LE) (N), converse com a turma:

***Por que** será que o céu do morcego é escuro?*

*E **por que** o elefante está em um céu tão claro? **O que** pode deixar o céu dessa cor?*

Vocês já viram outras cores de céu?

- ▶ Na história, são retratados muitos animais. Assim como é descrito no objetivo de aprendizagem previsto pelo código EI02ET07, convide as crianças a contar coletivamente quantos animais aparecem na história. (LE).



- ▶ Ainda pensando nas estruturas preditoras de raciocínio matemático, sugerimos abrir o livro nas páginas 14 e 15 e convidar as crianças a contar (LE) (N):

Quantos cocôs existem nessa ilustração?

Quantos cocôs diferentes temos?

Quantos animais estão nessa ilustração?

Quantos deles estão fazendo cocô?

Qual é o maior cocô dessa ilustração? E o menor?

- ▶ Com ou sem o apoio da leitura do apêndice ao final do livro, converse com as crianças sobre a transformação dos alimentos em cocô:

De onde vem o cocô? Ele nasce direto na barriga?

Por que será que o cocô da formiga ou da lhama é diferente do cocô das pessoas?

Por que o cocô das pessoas pode mudar de cor?



Literacia familiar

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a literacia familiar corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, as quais a criança vivencia com seus pais e familiares.

Pensando nisso, você pode organizar uma “conversa de pais”, que propicie um espaço de acolhimento e orientação sobre como eles podem praticar a literacia familiar em seus lares e sobre as contribuições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Professor(a), você também pode elencar alguns tópicos, como:

(a) Interação entre adultos e crianças: as conversas em atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre adultos e crianças, como pais, professores e cuidadores com as crianças, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversas (de qualidade), mais as crianças aprendem.

(b) Leitura compartilhada de livros: por meio da prática frequente (se possível, diária), as famílias auxiliam as crianças a se relacionar mais e melhor com tudo o que envolve o objeto-livro: a cultura, a natureza, as suas próprias emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental. Nesse tópico, é importante indicar aos familiares e cuidadores o quão importante é o diálogo entre eles e as crianças durante a leitura, propiciando espaços para que todos contribuam durante a leitura do livro.

(c) Brincar juntos: a brincadeira, o canto, a dança e outras atividades que envolvam a participação das crianças e dos familiares estimulam habilidades motoras e socioemocionais que também são relevantes para o desenvolvimento infantil.

Além disso, você pode criar uma rotina de leituras a serem realizadas no lar da criança, com as famílias ou com seus cuidadores, por meio do envio de livros da biblioteca escolar ou da sala de leitura selecionados por você, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.



Organizando e compartilhando

Nessa fase dos trabalhos, você pode organizar as evidências de envolvimento das crianças nas atividades propostas como forma de alimentar um portfólio da turma ou de cada criança, conforme convenha para a sua escola. Esse registro é de grande valor pedagógico e simbólico, tanto para os educadores como para as famílias, e deve ser compartilhado com a mesma riqueza com que cada atividade foi concebida.

Além disso, após o término da leitura, você pode sugerir que as crianças avaliem livremente se gostaram do livro e das atividades inspiradas a partir dele.



Nossas referências para este trabalho e, ao mesmo tempo, nossas sugestões de leitura são:

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011. *Intensamente lido e citado por quantos se interessam pelo tema, este texto apresenta um vasto panorama da literatura nacional que circulou entre as crianças brasileiras, tomando por ponto de partida a literatura oral e chegando até a produção de Monteiro Lobato. Além de ser um documento histórico, que remonta às origens desta categoria de escrita no Brasil, a obra serve como um extenso objeto de estudo e pesquisa.*

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. *Premiada com o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da escuta, da conversação literária e do registro para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor em contexto escolar.*

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo Sergio. "Os bebês no berçário: ideias-chave". In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (orgs.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. *Resultante de trabalhos realizados a partir do projeto Cooperação Técnica entre a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e a Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nos anos de 2012 e 2013, a obra se organiza em duas partes: "As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no Cotidiano das Práticas" e "As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil no contexto das políticas". A escolha dos temas foi feita a partir da Resolução 05/09, a qual determina a organização da oferta educacional da Educação Infantil.*

BARBOSA, Maria Carmen; RICHTER, Sandra Regina S. "Campos de experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo". In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen; FARIA, Ana L.G. (orgs.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro**. Campinas: Leitura Crítica, 2015. *A obra questiona como pensar uma Base Comum Curricular sem perder de vista as especificidades da Educação Infantil. A proposta é, assim, pensar um currículo pautado na escuta ativa, na investigação, na descoberta e na invenção.*

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno da Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do ensino fundamental, pais e responsáveis, bem como a estudantes da educação de jovens e adultos, que detalha a política, abordando desde o cenário atual, marcos históricos e normativos no Brasil, apresenta importantes relatórios científicos internacionais e traz conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. reorg. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico "O direito à literatura", não apenas por sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. São Paulo: Relógio D'água, 2002. *A obra apresenta parte da filosofia da educação de John Dewey, que defendia o processo experimental e centrado na criança. Atualmente, Dewey vem sendo relido sob a perspectiva da compreensão das metodologias ativas.*

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. *Nesta obra, Dewey afirma que a experiência, sendo uma negociação consciente entre o eu e o mundo, é uma característica irreduzível da vida. Sendo assim, para o autor não há experiência mais intensa do que na arte.*

DEWEY, John. **Como pensamos**. Trad. e notas de Haydée de Camargo Campos. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

Nesta obra, Dewey defende que o pensamento reflexivo seria a mais conveniente dentre as muitas maneiras de pensar, pois prepara os estudantes para o questionamento ativo da realidade.

FOCHI, Paulo Sergio. "Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência" In: FINCO, Daniela; BARBOSA, M. Carmem; FARIA, Ana L.G. (orgs.). **Campos de experiências na escola da infância. Contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro**. Campinas: Leitura Crítica, 2015.

Para o autor, a organização de um currículo por campos de experiências consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças e, portanto, a defesa do lúdico e das experiências significativas.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês aborda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância e principalmente a definição do que é ou pode ser literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?**. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

Neste ensaio, Vincent Jouve demonstra o papel imprescindível dos estudos literários, pois eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para o autor, a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, uma vez que o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.

LEBRUN, Marlène. "A emergência e o choque das subjetividades de leitores do maternal ao ensino médio graças ao espaço interpretativo aberto pelos comitês de leitura". In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

Aproximando leitura e subjetividades, os artigos deste livro problematizam o que alguns chamam de ensino de literatura contemporâneo. Enfrentar o desafio que as crianças e os jovens de hoje apresentam para o ensino de literatura – sejam leitores de literatura ou não leitores (que precisam ser motivados pela escola), ou ainda leitores de outros suportes (mas sem familiaridade com o livro impresso) – é uma das questões em que esta obra busca apoiar professores.

MOVIMENTO PELA BASE. **BNCC na Educação Infantil**. Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas.

Disponível em: <http://bit.ly/MovimentoPelaBaseBNNCEI>. Acesso em: 6 mai. 2021.

Documento elaborado com o intuito de apoiar as redes municipais de educação na implementação da parte da Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dirigido a gestores municipais, pode ser considerado um complemento ao Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular no âmbito da Educação Infantil.

mutante

LIVRO DO **PROFESSOR**

